

## APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ DIVERSIDADE RELIGIOSA: ENTRE EXPRESSÕES E ASSIMETRIAS

---

*Leandro de Paula*

*Karina Kosicki Bellotti*

*Patrícia Rodrigues de Souza*

*Ramona Jelinek-Menke*

O dossiê “Diversidade Religiosa: entre expressões e assimetrias” resulta da participação de seus organizadores na conferência internacional “Structuring Diversity - Structuring Religion: Religious Diversity and Human Heterogeneity in Society”, realizada em março/abril de 2023 na Universidade de Lucerna, na Suíça. O evento contou com a participação de mais de duas dezenas de pesquisadores do Brasil e de países africanos, europeus e do Oriente Médio. Os percursos de investigação ali reunidos estavam de alguma maneira voltados ao tema da diversidade de crenças e práticas religiosas, e do desafio político que esse tema significa em diversos países hoje.

O evento proporcionou uma oportunidade de contato com pesquisas sobre a pluralidade religiosa encontrada em contextos culturais bastante diferentes do brasileiro, como, por exemplo, o Irã, o Marrocos ou o Azerbaijão. Compreendemos junto a nossas/os interlocutoras/os como a adesão religiosa tem provocado experiências de aproximação ou de cisão entre grupos e identidades, um fenômeno que, se nada tem de novo, assume contornos mais tensos em nosso tempo hiperconectado e de fluxos globalizados.

A partir da interação iniciada em 2023, buscamos avançar na construção de uma rede de colaborações entre pesquisadoras/es interessadas/os na temática ao organizarmos o presente dossiê para a revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná. Com ele, procuramos pensar sobre a diversidade religiosa como conceito e como realidade histórica – como as diferenças sociais são percebidas dentro de uma construção cultural e política, seja em sociedades do passado, seja em tempos recentes, em que a pluralidade religiosa ascende no contexto da globalização? De que formas grupos religiosos lidam com suas diferenças internas, e como a sua atuação em sociedade se relaciona com outros tipos de identidades coletivas, nacionais e não-nacionais? De que maneiras a diversidade religiosa se relaciona com assimetrias de poder dentro e fora do campo estritamente religioso? Quais as expressões materiais, culturais, imagéticas, midiáticas que compõem as facetas da diversidade religiosa?

A coletânea esteve aberta a estudos desenvolvidos em diferentes áreas do

conhecimento das Humanidades, que explorassem como a diversidade religiosa pode ser abordada como uma questão política, cultural e social. Também aceitou contribuições sobre a inserção religiosa na esfera pública, a constituição de fronteiras identitárias religiosas, os processos de majoritização e minoritização que perpassam a constituição do campo religioso em variados tempos e espaços. Com base nessa proposta geral, recebemos um valioso conjunto de submissões e apresentamos os 7 artigos selecionados para a coletânea. São textos cujos objetos de análise desenham um arco temporal de quase três séculos, indo de libelos cíveis do Brasil setecentista às controvérsias em redes sociais digitais contemporâneas.

O dossiê “Diversidade Religiosa: entre expressões e assimetrias” contempla discussões sobre distintas tradições de fé e prática, como o budismo, o catolicismo, o protestantismo e a umbanda. O volume lança luz sobre disputas no interior de alguns grupos religiosos e entre identidades religiosas, chamando a atenção para a complexidade de lidar com a diferença em sistemas mais ou menos estáveis de crenças, doutrinas e comportamentos. Os artigos selecionados dão testemunho da relevância, para as religiões, do debate sobre marcadores sociais da diferença hoje, como as questões de gênero e raça, e também sobre a luta empreendida por diferentes atores na busca por reconhecimento. Narram também as transformações históricas pelas quais passa nosso país nesse campo, incluindo a hegemonia católica, o avanço evangélico e a visibilidade crescente das tradições afroindígenas.

O artigo que abre o dossiê, “Aquém da soberania: costume e caridade nas Minas setecentistas”, baseia-se na análise de documentos históricos para discutir a ambígua utilização do conceito de “economia do dom” em sociedades escravistas coloniais. O autor, Marco Antonio Silveira, reflete sobre os ideais de justiça que circulavam nas Minas Gerais do século XVIII e observa o papel da noção de “caridade” na organização de valores comunitários daquele contexto.

Em “Um sínodo luterano confessional: o discurso da Igreja Luterana - Sínodo de Missouri em sua vinda para o Brasil”, Sergio Luiz Marlow aborda a vinda para o Brasil de um sínodo luterano, de origem norte-americana – Sínodo de Missouri – mesmo com a existência de outro sínodo luterano, de origem alemã, em território nacional, entre os teuto-brasileiros, desde fins do século XIX. A chegada do Sínodo de Missouri no Brasil, no início do século XX, é justificada pela instituição em razão de que não havia um sínodo legitimamente confessional em território nacional. Desta forma, o Sínodo de Missouri procurou representar o genuíno confessionalismo luterano para os teuto-brasileiros.

Em seguida, o artigo “Invisibilidade das mulheres negras nos registros da Umbanda no Brasil: racismo e Sexismo no campo religioso afro-brasileiro, de Claudia R. Alexandre, discute a invisibilidade das mulheres, em especial mulheres negras, na literatura da

Umbanda no Brasil, como reflexo de uma historiografia produzida por homens e brancos, que dificultaram reconhecer a complexidade do campo das religiões afro-brasileiras. Aqui também cabe ressaltar a importância dessas reflexões para as análises sobre estas mulheres no campo dos estudos das religiões afro-brasileiras. Plural, diversificada, repleta de rupturas, tensões e transições, a Umbanda compõe o campo afro-religioso, assim como as denominações dos Candomblés.

Em “Buda Tārā: a afirmação das mulheres no Budismo tibetano Geluk”, Sandra Duarte de Souza e Tattiane Yu Borges Marques demonstram como no budismo de tradição Geluk, as mulheres estão em segundo plano, porém, as deidades femininas, especialmente Tārā, em suas inúmeras representações, sempre estiveram muito presentes na vida dos grandes estudiosos budistas. Isso suscitou investigar a relação entre o apagamento progressivo de Tārā na tradição Geluk e a negação da condição das mulheres como professoras e, também, como detentoras da linhagem monástica feminina nessa tradição. Portanto, o artigo tem como objetivo analisar a importância das narrativas de e sobre Buda Tārā como caminho para a afirmação das mulheres no budismo tibetano Geluk, tanto da comunidade monástica feminina quanto das mulheres leigas.

Já em “Assimetrias internacionais religiosas: estudo comparativo das novas concordatas entre o Vaticano e a CPLP”, Ilídio Fernando, Fabio Lanza e Luis Gustavo Patrocino mostram por meio da pesquisa documental, como os Acordos da Santa Sé/Concordatas realizadas entre o Estado teocrático do Vaticano e Estados pertencentes a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) expressa assimetrias de poder de instituições religiosas internacionais. Os acordos bilaterais realizados entre os países evidenciam nas concordatas, aspectos antagônicos em relação as cartas magnas dos Estados em questão, principalmente no que tange a laicidade e direitos religiosos, ao mesmo tempo em que permitem a divulgação de ideias da religião católica sobre as demais em instituições próprias ou públicas.

O texto “Adoração para tudo menos Jesus Cristo’: identidades evangélicas no conflito entre o pastore Teófilo Hayashi e a cantora Priscilla Alcântara no Carnaval de 2023”, de Franco Iacomini Júnior e Luca Lima Iacomini, analisa as críticas do pastor Hayashi, um dos líderes do movimento evangélico The Send, à participação da cantora gospel Priscilla Alcântara no trio elétrico de Ivete Sangalo no Carnaval de Salvador de 2023. O artigo aborda o discurso do pastor e sua repercussão a partir do conceito de identidade cultural, conforme formulado por Stuart Hall. Entende-se que a forma como figuras públicas evangélicas, nos campos conservador e progressista, manifestaram-se – em apoio a Hayashi, a Alcântara ou nenhum dos dois – corresponde a uma espécie de fechamento ou demarcação de fronteiras identitárias, tanto pelo ponto de vista da ortodoxia religiosa como de posições políticas e ideológicas.

Para fechar o dossiê, o artigo “Congresso evangélico dominado por vermelhos: a Conferência do Nordeste pelas lentes do movimento fundamentalista presbiteriano (1962)”, de Carlos André Silva de Moura e Saymmon Ferreira dos Santos, aborda a Conferência do Nordeste, realizada em 1962, na cidade do Recife, a partir das narrativas das lideranças do Movimento Fundamentalista Presbiteriano, que se manifestavam contrárias às proposições do evento. A partir da História Cultural, os autores almejam compreender como os eclesiásticos construíram uma representação social em torno do congresso, que havia sido estruturado por intelectuais progressistas dos mais diversos ramos dos protestantismos. As análises destacaram como foram elaborados os discursos acerca da Conferência do Nordeste e como as ideias anticomunistas foram utilizadas pelos opositores com o propósito de deslegitimar a convenção, em conjuntura política de efervescência em torno das Reformas de Base.

Na sessão de artigos livres, abrimos com o texto da renomada historiadora Tania Regina de Luca, intitulado “Editores e escritores no *Anuário Brasileiro de Literatura* (RJ, 1937-1944)”. A autora analisa o *Anuário Brasileiro de Literatura* (ABL), impresso na cidade do Rio de Janeiro entre 1937 e 1944, e que almejava divulgar os títulos (re)lançados no ano anterior. Entretanto, para distanciar-se de uma monótona listagem, acolheu em suas páginas conteúdo diversificado, que incluía ensaios, produção ficcional, entrevistas e balanços de atividades em diferentes campos culturais, compondo um instigante caleidoscópio. O texto aborda a maneira como a produção do objeto livro, as condições prevalentes no mercado editorial, os editores e os escritores foram representados em suas páginas, o que colabora para compreender os diversos sentidos e funções cumpridas pela publicação.

Em seguida, temos o texto “História do Queijo Colonial do Rio Grande do Sul: das cozinhas para o mercado”, de Larissa Bueno Ambrosini, Bruna Bresolin, Denise Reiff Kroeff e Paulo Dabdab Waquil. Inserido na História da Alimentação, o objetivo dos pesquisadores foi registrar a história do Queijo Colonial no estado gaúcho, acompanhando as alterações no modo de fazer, seu papel nos estabelecimentos rurais ao longo do tempo, e o papel das mulheres nesse processo, por meio de pesquisa bibliográfica e coleta de dados primários por meio de entrevistas.

Renato Silva Melo abordou em “Os Estados Unidos e a atuação de Lincoln Gordon no Golpe Civil-militar de 1964: a construção da legalidade” como o embaixador dos Estados Unidos, Lincoln Gordon, teve um papel preponderante no Golpe de Estado de 1964. Gordon discutiu as estratégias e possíveis consequências do golpe, além de orientar alguns civis e militares para tornar o afastamento do Presidente João Goulart um ato legal. Para isso, contou com o apoio da imprensa e do financiamento da oposição ao governo federal. Veremos que a diplomacia e a inteligência norte-americana estavam decididas a orientar a solução golpista para pôr fim ao governo de João Goulart.

Carlos Eduardo França de Oliveira, em “O Ato e seus epílogos: as reflexões de

Silvestre Pinheiro Ferreira sobre o Ato Adicional de 1834”, analisa as reflexões de Silvestre Pinheiro Ferreira (1769-1846) sobre o Ato Adicional (1834) feita à Carta constitucional brasileira de 1824, contida na obra *Observações sobre a Constituição do Império do Brasil e sobre a Carta Constitucional do Reino de Portugal*, aumentada com as observações do mesmo autor sobre a lei das reformas do Império do Brasil, a partir de uma apreciação dupla, porém sincronizada. A intenção do autor foi contribuir para o debate em torno do Ato Adicional e dos regimes representativos no século XIX.

No artigo “O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) no Paraná (1965-1979) Alessandro Batistella analisou o processo de organização e a trajetória do MDB no Paraná entre os anos de 1965 e 1979, examinando as disputas internas pelo poder e os resultados eleitorais do partido oposicionista no Paraná. A ditadura militar extinguiu os partidos políticos e o sistema pluripartidário em vigência no país desde 1945, criando um novo sistema partidário, o bipartidarismo, que durou até o fim de 1979, caracterizando-se pela existência de um partido governista, denominado de Aliança Renovadora Nacional (ARENA), e de um partido oposicionista, denominado Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Na sessão de entrevistas, Clóvis Gruner e Hélio Sochodolak entrevistaram a historiadora portuguesa Maria João Vaz, que responde perguntas relacionadas à historiografia do crime, da polícia e justiça criminal de Portugal na segunda metade do século XIX e início do século XX. Por fim, Thiago da Costa Guterres é o autor da resenha da obra de Alain Corbin, “História do silêncio: do renascimento aos nossos dias”, lançado em 2021.